

COMUNICADO TÉCNICO

Nº. 53, Dezembro/99, p.1-2

ATIVIDADE OVARIANA NO PÓS-PARTO DE CABRAS SEM RAÇA DEFINIDA (SRD) NO NORDESTE DO BRASIL

Angela Maria Xavier Eloy¹
Alice Andrioli Pinheiro²
Aurino Alves Simplício¹



Tendo em vista os baixos índices produtivos em caprinos nas regiões tropicais, em determinadas épocas do ano, provavelmente pela não disponibilidade de forragem de boa qualidade, o estudo da fisiologia reprodutiva dos animais nativos, principalmente dos níveis hormonais, em condições de manejo tradicional, é um suporte importante para melhor entender e avaliar o comportamento reprodutivo desses animais.

O intervalo entre partos é uma das principais causas da baixa eficiência reprodutiva do rebanho, uma vez que longos períodos improdutivo significam menor número de crias/cabra/ano, redução do progresso genético e diminuição na produtividade do rebanho. A duração do intervalo entre partos está intimamente relacionada com o período de anestro pós-parto, que depende do reinício da atividade ovariana que, por sua vez, está na dependência do restabelecimento da atividade hormonal, compatível com o ciclo estral. Segundo dados da literatura, o primeiro estro pós-parto na cabra ocorre por volta dos 90 dias após o parto, existindo, porém, raças mais precoces. Em adição, no Nordeste do Brasil, pesquisas têm revelado que durante a época chuvosa, onde há maior disponibilidade de alimento (forragem), há uma tendência das cabras Sem Raça Definida (SRD) apresentarem menor intervalo entre o parto e o primeiro estro pós-parto. No entanto, estudos sobre a atividade hormonal pós-parto em caprinos ainda são muito escassos ou inexistentes.

Em estudo realizado na Embrapa Caprinos, foram utilizadas fêmeas caprinas SRD para investigação do reinício da atividade ovariana pós-parto de acordo com a época de parição, através da dosagem dos níveis de progesterona no plasma sanguíneo.

Os resultados mostraram que as fêmeas paridas na época chuvosa apresentaram reinício da atividade ovariana, traduzida pelo aparecimento do estro, em média, aos 39,4 dias após o parto, e que estes animais não apresentaram "cio silencioso" antes do estro. No entanto, as fêmeas paridas na época seca apresentaram o estro aos 112,8 dias pós-parto. Sendo que duas delas mostraram "cio silencioso" antes do estro. A média ($\bar{x} \pm \text{ep}$) dos valores de progesterona no pré-parto (140 dias de prenhez) foi de $7.30 \pm 0,18$ ng/ml para as fêmeas que pariram na época chuvosa, e 5.20 ± 0.73 ng/ml para as paridas na

¹ Méd.-Vet. Ph.D., Pesquisadores da *Embrapa Caprinos*, Caixa Postal D-10, Sobral-CE. E-mail: angela@cnpq.embrapa.br; asimplicio@cnpq.embrapa.br

² Méd.-Vet. MSc. Pesquisadora da *Embrapa Caprinos*. E-mail: alice@cnpq.embrapa.br

Nº. 53, Dezembro/99, *Embrapa Caprinos*, p.2

época seca, apresentando diferença significativa ($P < 0,05$). Por ocasião do parto, os níveis de progesterona declinaram, apresentando valores médios de 0.40 ± 0.95 ng/ml e 0.08 ± 0.10 ng/ml ($P < 0,05$), para as épocas chuvosa e seca, respectivamente. Durante o período de coleta entre o parto e o aparecimento do estro, as concentrações médias de progesterona apresentaram valores basais, situando-se abaixo de 1 ng/ml, para os dois tratamentos.

Observou-se que não houve atividade ovariana antes do aparecimento do primeiro estro pós-parto para as fêmeas paridas na época chuvosa, enquanto que 02 (dois) animais paridos na época seca apresentaram atividade ovariana antes do estro. Atividade ovariana quer dizer que o ovário está em funcionamento, ou seja, apresentando atividade cíclica. No entanto, nem sempre a atividade ovariana é condizente com a atividade cíclica normal, que apresenta níveis suficientes de hormônios responsáveis pelos sintomas de estro. Esse tipo de atividade é também conhecida como "cio silencioso". No presente trabalho, só duas fêmeas paridas na época seca apresentaram "cio silencioso", fato esse que poderá sugerir que como havia fatores como o estresse nutricional inibindo a atividade ovariana normal, o ovário iniciou a atividade, mas de maneira incompleta.

Conclui-se, portanto, que um bom nível alimentar é fundamental para o reinício da atividade ovariana pós-parto, e que se consegue melhor qualidade na época chuvosa do que na época seca. Também, como o ovário entra em atividade cíclica normal mais cedo na época chuvosa, não há aparecimento de "cio silencioso". Com base nos resultados obtidos neste trabalho, recomenda-se que as fêmeas devam ser bem alimentadas no final da prenhez, para que possam apresentar atividade ovariana pós-parto, compatível com o ciclo estral normal, mais precocemente, o que implicará na diminuição do intervalo entre partos.